

# JARDIM DE TROVAS - 1999

**"NATO" AZEVEDO**

## **JARDIM DE TROVAS**

Não preciso muito estudo  
para um conselho à moçada:  
não se meta em vale-tudo  
se você não vale nada !

Velhas casa tão singelas  
-- do Passado, monumento --  
são as orquídeas mais belas  
de uma selva de cimento.

Eis, na era da informática,  
a conclusão que se tira:  
é que a Verdade, na prática,  
anda ao lado da mentira.

Se as dúvidas me consomem,  
guardo certezas bem fundo:  
pode haver vida sem o Homem,  
mas sem Mulher não há Mundo.

Dos beijos, do abraço terno,

das juras e ramalhetes...  
de nosso amor -- que era eterno --  
só me sobraram bilhetes.

Levando a vida sozinha,  
entre fantasmas e azias,  
a velha senhora tinha  
mania de ter manias.

Tempo é confuso dilema  
que -- com surpresa imprevista --  
passa veloz num cinema  
e se arrasta no dentista.

Digo entre sério e risonho,  
respondendo a seus apelos:  
-- "A Vida é um belo sonho  
com dois ou três pesadelos"!

Quantos retratos, memórias  
guardadas nos camafeus  
relatam mudas histórias  
de amor, saudade e adeus.

A Vida sem fantasias  
nessa loucura geral  
que é o mundo de nossos dias  
era hospício ou hospital.

No esporte, lazer ou lida,  
em quase tudo, afinal,  
há gente que faz da vida

um eterno carnaval.

Televisão (quem diria...)  
que, em certos casos, atrasa,  
põe mundos de fantasia  
na sala de nossa casa.

De mil manias estava  
tão cansado que, a meu ver,  
ultimamente êle andava  
com mania de morrer.

Se do antigo amor eu guardo  
em um bilhete o perfume,  
êle me recorda o fardo  
que foi teu atroz ciúme.

Ao te dar o ramalhete,  
me olhando sem emoção  
despedaçaste o bilhete  
e também meu coração.

Ter ambição não é pecar  
mas, para muitos na vida,  
fortuna é se ter um lar,  
mulher, filhos e comida.

Se a fortuna bate à porta,  
o que pensamos primeiro  
é o que geralmente importa:  
que seja muito dinheiro !

Vai o barco multicolor...  
navega pleno de graça,  
tocando qual beija-flor  
as terras por onde passa.

Ouçã meu conselho drástico,  
teus caros filhos desarma:  
quem, hoje, "fere" com plástico,  
amanhã mata com arma.

No sertão bravio o pobre,  
perdida toda confiança  
e sem água, pão nem cobre,  
se sustenta de esperança.

Era tão pouca a fazenda  
e tantos para enganar  
que o ladino poz à venda  
terra, em lotes, sob o mar.

Se oculto a dor, o desgosto,  
o que o Tempo desmascara  
é a máscara que, no rosto,  
se faz às vezes de cara.

Fiz das máscaras escudo  
a esconder-me dos fracassos.  
Esfôrço inútil, contudo...  
êles me têm em seus braços !

Palhaço desempregado,  
sem máscara vou seguindo

tendo o mundo todo, ao lado,  
da minha desgraça rindo.

Na Vida, no dia-a-dia,  
digo com sinceridade  
que os momentos de alegria  
são a tal felicidade.

Rico, famoso, invejado,  
o insuportável sujeito  
tinha o defeito danado  
de se achar sem um defeito.

A verdadeira virtude  
passa ao largo da vaidade  
e é reflexo da atitude  
de servir com humildade.

Hoje, que o peso da idade  
é o fardo mor de meus dias,  
vejo que a felicidade  
é recordar alegrias.

Diante do rosto bonito  
eu digo e meu bem não crê  
que, maior que o infinito,  
é o meu amor por você.

Mais um milênio se finda  
com trechos do mundo em guerra;  
quantos se precisa ainda  
para termos paz na Terra?

Diz na Fruteira o mascate  
ao velho que lhe pede ôvo:  
-- "Pro vovô só abacate...  
ou, então, nascer de novo"!

Caso a canoa soçobre,  
ir água abaixo não temo:  
logo que as forças recobre  
sigo montado no remo !

Quando a saudade exaspera  
e o horizonte triste fito,  
cada minuto de espera  
até parece infinito.

Eu penso triste, indeciso,  
que o infinito lhe daria  
se ela me desse um sorriso  
ou, pelo menos, "Bom Dia"!

Pobre Eva, nua e pagã  
num paraíso perfeito,  
depois de comer maçã  
em tudo via defeito.

Aquele velho arquiteto  
tem um pequeno defeito:  
constrói janelas no teto  
e portas com... parapeito.

Ondas que viram marola  
são os sonhos de criança

que acalentamos na escola,  
enquanto a idade avança.

O idoso que você vê  
trêmulo, só desencanto,  
foi jovem como você,  
construiu, sonhou, fez tanto...

Range a carroça à distância  
e o boi, num passo indolente,  
me traz lembranças da infância,  
faz do Passado... presente !

Na correnteza da Vida  
-- cheia de sustos e medos --  
multidões vão de vencida,  
poucos são como rochedos.

De Marte a Vênus obscura,  
no futuro o que nos resta  
será imensa procura  
por uma simples floresta.

São certamente os anseios  
que constroem nossas vidas,  
mesmo quando os devaneios  
tornam-se ilusões perdidas.

O Poeta que canta a vida  
com a luz da inspiração,  
em sua trova sentida  
traz muito do coração.

Na Antiguidade, o Hipócrates  
com franqueza já dizia:  
-- "Medicina... desde Sócrates  
não admite hipocrisia"!

Deitado em rede de renda  
penso com leve sorriso  
que esta bonita fazenda  
é a porta do Paraíso.

Fazendas, nunca te esqueças,  
estranha emoção vão dando:  
parecem quebra-cabeças  
sem peça alguma faltando !

Humilde, pobre, roceiro,  
sem rumo, sem pão nem norte  
o migrante brasileiro  
é um deserdado da sorte.

No Carnaval o menino  
diz à mãe o que êle quer:  
-- "Brincos, batom, salto fino...  
fantasia de mulher"!

Se o João ía a passeio,  
de vergonha êle morria  
pois tudo nele é tão feio  
que parece fantasia.

Nada ao acaso acontece  
mas penso, em sonhos imerso,



que uma fazenda parece  
a criação do Universo.

Desbravando imensidões,  
quantas rudes caravelas  
deram vida a mil nações,  
trazendo o futuro nelas.

Se alguém fala em furacão  
treme todo o vira-lata;  
sob a cama do patrão  
vê-se em espeto de prata.

Era tão magra a netinha  
que o vovô, bem contrafeito,  
viu no quarto da pestinha  
um "esqueleto" no leito.

Ah, caravelas... gaivotas  
que velejam na amplidão  
buscando terras remotas,  
com a fé no coração.

Sou um príncipe risonho  
ou plebeu sem alegria:  
apaga-se a luz do sonho  
quando surge a luz do dia!

O que o escritor produz  
ilumina a Humanidade  
mais que as usinas de luz  
de gigantesca cidade.

Quanta ruína, avidez  
se vê em toda floresta  
quando imensa estupidez  
nos homens se manifesta.

Eis que vêm as caravelas  
com emoção, força e cores;  
avançadas sentinelas  
de povos descobridores.

Com justos entre a canalha  
findou-se o Mundo, caramba...  
Descansado da gentalha  
lá vai Deus cantando um samba.

Velando noites em claro  
tem nos olhos meigo brilho:  
ternura é presente raro  
que toda mãe dá ao filho.

Sinto-me peixe no aquário...  
sem norte ou sul vou sofrendo,  
cumprindo humilde o fadário  
de me imaginar vivendo !

TROVAR é rezar em versos,  
colorir tempos insanos  
onde os seres, tão dispersos,  
nem parecem mais humanos.

As recordações de infância  
-- qual pirilampo andarilho --

têm forma, luz e fragrância,  
dando à Vida novo brilho.

Geme a velha, sussurrando,  
enquanto a cama sacode:  
-- "Ai, querido, desde quando  
você tem esse... "bigode"?!"

Este homem que a tantos deu  
ajuda, casa e comida,  
aplausos só recebeu  
ao se despedir da Vida.

-- "Quero um bigode daquele"...  
diz o guri com voz rouca.  
-- "Vovô me disse que o dele  
deixa a mulherada louca"!

Mais que os aplausos, quimera  
enchendo os olhos de mel,  
vale a crítica sincera  
de um só amigo fiel.

Há homens que, desde cedo,  
vivem em grande alvoroço:  
só põem um anel no dedo  
com a corda no pescoço.

Cobiça não nos convém,  
fujamos sempre da intriga:  
o que não se tem por bem,  
por certo não vem com briga.

Nem o príncipe mais nobre,  
com séquito e regimento,  
tem a riqueza do pobre  
que produz o seu sustento.

Chegamos a 2.000 anos !  
Eis que o Mundo se renova...  
mesmo entre mil desenganos  
nos sobra o prazer da Trova.

**"NATO" AZEVEDO**

(OBS.: trovas criadas no ano de 1999)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/jardim-de-trovas-1999>